

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 615 - 1/3

O PREPARO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DIANTE DO PROCESSO DE MORRER E DA MORTE

Fortes, Aldaíza Ferreira Antunes¹
Soane, Ana Maria Nassar Cintra¹
Azevedo, Elizabete Carvalho²
Porcino, Janaína Candida de Melo²
Silva, Késia Suellen²

Resumo: A escolha deste tema para a realização da pesquisa foi devida a experiência vivenciada por nós ao depararmos com situações de morte durante nossa vida acadêmica. Sentíamos despreparados quando nos deparamos com a morte, pois o nosso conhecimento frente a ela não era suficiente para lidarmos com a experiência da morte do outro. Somos preparados com mais ênfase para lidar com a vida e não com a morte. Alguns questionamentos surgiram: Como os nossos colegas percebem esta experiência? Será que eles se sentem preparados para enfrentar a morte do paciente? Silva (2005) diz que a morte e morrer são temas ignorados pela sociedade industrializada, caindo no esquecimento e por isso a dificuldades de abordar estes temas no ambiente de estudo durante a graduação e exercício profissional, tornando-se um tabu. A morte é um evento biológico que encerra uma vida e nenhum outro evento vital é capaz de suscitar, nas pessoas, mais pensamentos dirigidos pela emoção e reações emocionais do que ela, seja no indivíduo que está morrendo, seja naquele à sua volta. Gonçalves (1994) destaca que os sentimentos e emoções de alunos de graduação em enfermagem, quando experienciam a situação de morte estão relacionados a impotência que se segue à morte, a constatação da vulnerabilidade e finitude...

¹ Enfermeiras. Mestres em Enfermagem. Docentes supervisoras da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), de Itajubá-MG. E-mail: anamariasoane@bol.com.br

² Enfermeiras. Enfermeiras da Santa Casa de Misericórdia de Itajubá-MG.

É primordial a orientação do professor, para que não se perceba tal situação apenas como mais uma rotina no trabalho profissional. Os profissionais de saúde, no entender

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 615 - 2/3

de Rezende; Kegler e Gomes (2004) necessitam ter uma abordagem sobre o assunto na graduação, para entender esse processo da morte e do luto e para assistir adequadamente o paciente terminal e a sua família, tornando-se mais qualificados ao lidar com a morte. A equipe precisa de um 'espaço' para colocar suas ansiedades e entender seus sentimentos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório com o objetivo de verificar o preparo dos acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) diante do processo do morrer e da morte. A amostra foi constituída por acadêmicos de enfermagem do 7º período, de ambos os gêneros, por terem maior oportunidade de já presenciarem o processo de morrer e morte, perfazendo um total de 35 entrevistados. A coleta de dados ocorreu após a permissão da instituição e a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEWB. O instrumento utilizado para a coleta das informações foi um roteiro de entrevista semi-estruturada constituído dos dados pessoais e uma pergunta "Você considera preparado para enfrentar o processo de morrer e morte? Por que?" Os dados foram analisados e interpretados utilizando a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2007). Os resultados demonstraram que os acadêmicos em sua maioria se consideram preparados para enfrentar o processo de morrer e da morte, porém foram observadas em seus depoimentos contradições ao justificarem esse preparo. Para os que se sentiam estar preparados, foram evidentes as experiências acadêmicas e pessoais, o ser natural a morte de um estranho, a formação religiosa, a naturalidade da morte, o próprio ambiente hospitalar, a frieza, a ausência de dificuldade, como justificativas para este preparo. Os que não se sentiam preparados para encarar esse momento explicaram dizendo ser a morte um tabu, um momento inesperado, algo triste, que causa medo, difícil de falar, de lidar, de aceitar como natural, de ser pouco explorada, de falta de preparo teórico, de ninguém estar preparado, apenas acostumado, e também pela diversidade de reações diante da mesma. Constatamos que deve ser discutido o assunto em questão durante a graduação para adquirir e fortalecer os conhecimentos da tanatologia para o exercício profissional. Para finalizarmos utilizaremos as palavras de César (2004) sobre a morte quando ele diz que não se pode evitar essa dor, tem-se que aprender a enfrentá-la.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 615 - 3/3

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

CESAR, B. O que o luto pode nos ensinar aprendendo a conviver perda. Disponível em: [http://www.vida.nova.terra.com.br/você/artigos, asp vid 2875](http://www.vida.nova.terra.com.br/você/artigos.asp?vid=2875)[2004] mar. 2004.

GONÇALVES, M.M.C. Nós e a morte: um estudo psicológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.28, n.3, p. 243-501, dez. 1994.

REZENDE, M.S.; KEGLER, A.L.; GOMES, D. Morte: uma certeza afligindo profissionais de enfermagem, familiares e pacientes. **Revista Técnico-Científica de Enfermagem**. Curitiba: Ed. Maio, v.2, n.9. maio/jun. 2004.

SILVA, J.L. A importância do estudo da morte para os profissionais de saúde. **RECENF**: Curitiba, 2005^a.

Palavras-chave: Ensino, morte, tanatologia.